

O Conceito de Mashiach, à Luz do Tanach

Por Sha'ul Bentsion

Parte I

Conceitos da Palavra Mashiach

I - Ungir: O Uso Literal

“E pão ázimo, e bolos ázimos, amassados com azeite, e coscorões ázimos, untados [משחים - meshuchim] com azeite; com flor de farinha de trigo os farás.” (Shemot/Êxodo 29:2)

“E, quando ofereceres oferta de alimentos, cozida no forno, será de bolos ázimos de flor de farinha, amassados com azeite, e coscorões ázimos untados [meshuchim - משחים] com azeite.” (Vayicrá/Levítico 2:4)

“Se o oferecer por oferta de ação de graças, com o sacrifício de ação de graças, oferecerá bolos ázimos untados [meshuchim - משחים] com azeite; e coscorões ázimos amassados com azeite; e os bolos amassados com azeite serão fritos, de flor de farinha.” (Vayicrá/Levítico 7:12)

“E um cesto de pães ázimos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e coscorões ázimos untados [meshuchim - משחים] com azeite, como também a sua oferta de alimentos, e as suas libações.” (Bamidbar/Números 6:15)

Nas passagens acima, os alimentos são literalmente untados com óleo, de forma que provavelmente não é muito diferente do que se faz na culinária atual.

“Põem-se a mesa, estão de atalaia, comem, bebem; levantai-vos, príncipes, e untai [mish'chu - משחו] o escudo.” (Yeshayahu/Isaías 21:5)

Escudos eram geralmente feitos de materiais duros, como por exemplo peles espessas de animais, ou cascos. Tais materiais estariam propensos a rachaduras - a exemplo do que se vê acontecer com o couro que não é protegido por graxa, por exemplo.

Para prevenir tal coisa, e amolecer a superfície dos materiais para que não rachassem, era aplicada uma cama de óleo. Essa aplicação é chamada de unção.

“Que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, e aposentos largos; e que lhe abre janelas, forrando-a de cedro, e pintando-a [umashoach - ומשוח] de vermelhão.” (Yirmiyahu/Jeremias 22:14)

O pintar, no sentido de espalhar a cor sobre a superfície, também é descrito nos mesmos termos.

“E tomarás o azeite da unção [hamishchá - המשחה], e o derramarás sobre a sua cabeça; assim o ungirás [umashachta - ומשחת].” (Shemot/Êxodo 29:7)

Aqui observa-se o ato físico que dá origem à palavra “ungido”: Aharon (Aarão) seria literalmente ungido por Moshe (Moisés), pois este último derramaria óleo sobre a sua cabeça.

II - Por que o óleo?

Nos tempos bíblicos, o óleo era considerado uma matéria prima cara. Porque era algo de difícil extração com técnicas manuais rudimentares. Por esta razão, abundância em óleo era considerado um sinal de prosperidade:

"Para Asher disse: bendito seja Asher entre todos os filhos! Seja o favorito de seus irmãos, e mergulhe os pés no óleo." (Devarim/Deuteronômio 33:24)

"Quando o Shadai estava ainda comigo, e meus filhos em volta de mim; quando os meus pés se banhavam no creme, e o rochedo em mim derramava ondas de óleo." (Iyov/Jó 29:5-6)

O óleo tinha nos tempos bíblicos diversas propriedades: Era usado para iluminação, na alimentação, como cosmético, como medicamento, em ritos religiosos, entre outras aplicações. Nesta pequena série de dois artigos, nós nos ateremos a um uso particular: o da unção.

A ideia de se ungir com óleo não era exclusiva dos israelitas, e possivelmente sequer seja originária de Israel. Nas demais culturas da região da Mesopotâmia, o hábito também era comum, e semelhantemente indicava uma importância da pessoa.

Em um texto egípcio encontrado na pirâmide de Teti I, de aproximadamente 2300 a 2400 AC, lê-se:

"... os guardiões do Egito, que se vestem com [...] linho, que vivem de figos, que bebem do vinho, que se ungem com o melhor óleo..." (Textos da Pirâmide, encantamento 400)

Observe que os nobres aqui indicados são descritos como se ungindo com o melhor óleo, como um ato que expressa sua prosperidade ou importância aristocrática.

III - Ungir e o Uso Cosmético

O uso do óleo como indicativo de importância tem sua origem no uso cosmético. Óleos, especialmente aromáticos, faziam parte da higiene regular - não apenas por seu aroma, mas também por suas propriedades hidratantes e isolantes, capazes de ajudar a proteger contra a ação do tempo.

Esse uso cosmético é visto abundantemente nas Escrituras, tal como pode ser observado abaixo:

"e o vinho que alegra o coração do homem, o óleo [mishamen - מִשָּׁמֵן] que lhe faz brilhar o rosto e o pão que lhe sustenta as forças." (Tehilim/Salmos 104:15-16)

"o odor dos teus perfumes [shemaneicha - שִׁמְנֵיךָ] é suave, teu nome é como um óleo [shemen - שֶׁמֶן] escorrendo, e as donzelas se enamoram de ti." (Shir haShirim/Cantares 1:3)

Vale ressaltar que, embora as tradução acima traga 'perfumes' e 'óleo', o substantivo no hebraico original é essencialmente o mesmo, variando apenas de conjugação.

A ideia de perfumar-se e a de ungir-se, do ponto de vista da cosmética semita, eram praticamente sinônimas, visto que os perfumes primitivos eram praticamente todos de base oleosa.

Não é difícil de perceber de onde, portanto, deriva a prática da unção de pessoas importantes. Como indica o próprio texto antigo egípcio citado no início do material, os nobres tinham acesso ao "melhor dos óleos".

Assim como, na nossa sociedade, uma pessoa de posses utiliza os melhores adornos, as maiores jóias e as vestimentas mais caras, nos tempos bíblicos as pessoas mais importantes - como reis, líderes tribais e patriarcas de famílias - eram as que tinham acesso aos óleos e bálsamos mais caros e mais raros.

IV - O Óleo: Um Perfume

Óleos aromáticos, como o prescrito a Moshe (Moisés) em eram bálsamos caros e especiais, feitos com especiarias aromáticas, para indicar a importância das pessoas ou dos objetos. Observe o que a Torá diz:

"YHWH falou a Moisés, dizendo: Quanto a ti, procura bálsamo de primeira qualidade: quinhentos siclos de mirra virgem; a metade, ou seja, duzentos e cinqüenta, de cinamono balsâmico, e outro duzentos e cinqüenta de cálamo balsâmico; quinhentos siclos de cássia, segundo o peso do siclo do santuário, e um him de azeite de oliveira. Com tudo isso farás um óleo [shemen - שמן] para a unção sagrada, um perfume aromático, trabalho de perfumista. Será o óleo [shemen - שמן] para a unção sagrada." (Shemot/Êxodo 30:22-25)

O óleo da unção dos objetos do Mishkan (Tabernáculo) e dos cohanim (sacerdotes) não era simplesmente azeite. Era o que seria hoje em dia considerado equivalente a um perfume caríssimo!

V - Um Ato Público de “Coroação”

Para que o leitor compreenda, seria o equivalente hoje em dia a alguém colocar objetos de ouro e pedras preciosas nos objetos do Mishkan (Tabernáculo), bem como sobre as vestimentas daqueles que serviriam a YHWH.

O óleo não tem sentido místico. O óleo da unção é um ato de coroação, e indica a majestade de YHWH! Tanto que a Torá afirma que esse óleo não poderia ser copiado, nem usado por pessoas comuns:

"E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o óleo [shemen - שמן] da unção sagrada nas vossas gerações. Não se ungirá com ele a carne do homem, nem fareis outro de semelhante composição; santo é, e será santo para vós. O homem que compuser um perfume como este, ou dele puser sobre um estranho, será extirpado do seu povo." (Shemot/Êxodo 30:31-33)

Trazendo para os dias atuais, seria como se a nossa constituição proibisse alguém de trajar a faixa presidencial, ou se a lei inglesa proibisse alguém de fazer jóias semelhantes às da coroa da família real. Aquele perfume caríssimo era um sinal especial da realeza de YHWH.

Ungir alguém, nos tempos bíblicos, não seria diferente de se usar uma faixa numa cerimônia de condecoração, ou de posse de um cargo público. E o ungir objetos sagrados não seria diferente de, nos tempos atuais, se fazer uma placa comemorativa numa cerimônia de inauguração de uma obra importante, onde alguém fosse homenageado. O óleo simplesmente indicava a importância da pessoa ou do objeto.

E no Mishkan (Tabernáculo), mais do que qualquer coisa, inclusive, o homenageado nos atos de unção era o próprio YHWH. Era a Sua “coroação” ou “dedicação”, digamos assim - o que é evidenciado pela proibição de se colocar o seu perfume sobre a carne de qualquer homem.

IV - O Uso do termo “Mashiach”

Abaixo, será verificado o uso do termo “Mashiach”, ungido, em seus diversos contextos:

“Se o sacerdote ungido [hacohen hamashiach - הכהן המשיח] pecar para escândalo do povo, oferecerá a YHWH, pelo seu pecado, que cometeu, um novilho sem defeito, por expiação do pecado. E trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante YHWH, e porá a sua mão sobre a cabeça do novilho, e degolará o novilho perante YHWH. Então o sacerdote ungido [hacohen hamashiach - הכהן המשיח] tomará do sangue do novilho, e o trará à tenda da congregação... Então o sacerdote ungido [hacohen hamashiach - הכהן המשיח] trará do sangue do novilho à tenda da congregação.” (Vayicrá/Levítico 4:3-5, 16)

“Também o sacerdote ungido [vehacohen hamashiach - והכהן המשיח], dentre seus filhos, para seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo será ela toda queimada a YHWH. Assim toda a oferta do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.” (Vayicrá/Levítico 6:22-23)

Em ambos os casos acima indicados, o termo “mashiach” (ungido) se refere ao cohen hagadol, isto é, ao sumo sacerdote, dentre os descendentes de Aharon (Aarão), da tribo de Levi.

No caso da segunda passagem, fica claro que o termo “mashiach” se refere a um apontamento para uma função. Isto é, o descendente de Aharon (Aarão) que fosse ocupar o seu lugar.

“Os que contendem com YHWH serão quebrantados, desde os céus trovejará sobre eles; YHWH julgará as extremidades da terra; e dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido [meshicho - משיחו].” (Sh’muel Alef/1 Samuel 2:10)

Chana aparentemente profetiza sobre o fim da era dos shoftim (juízes). Seu filho, Sh’muel (Samuel), seria o último deles, e aquele que viria a ungir primeiramente a Sha’ul (Saul) e posteriormente a David.

“E isto te será por sinal, a saber: o que acontecerá a teus dois filhos, a Chofni e a Pinchas; ambos morrerão no mesmo dia. E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andarás sempre diante do meu ungido [meshichi - משיחי].” (Sh’muel Alef/1 Samuel 2:34-35)

A profecia aqui se refere a Sh’muel (Samuel), e ao fato de que ele e seus descendentes sempre estariam diante do rei de Israel. Observa-se o cumprimento dessa profecia na vida de Sh’muel (Samuel), pois ele teve destaque tanto nos reinados de Sha’ul (Saul) quanto na unção de David.

“Eis-me aqui; testificai contra mim perante YHWH, e perante o seu ungido [meshicho - משיחו], a quem o boi tomei, a quem o jumento tomei, e a quem defraudei, a quem tenho oprimido, e de cuja mão tenho recebido suborno e com ele encobri os meus olhos, e vo-lo restituirei. Então disseram: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem recebeste coisa alguma da mão de ninguém. E ele lhes disse: YHWH seja testemunha contra vós, e o seu ungido [meshicho - משיחו] seja hoje testemunha, que nada tendes achado na minha mão. E disse o povo: Ele é testemunha.” (Melachim Alef/1 Samuel 12:3-5)

A referência de Sh’muel (Samuel) aqui é a Sha’ul (Saul), rei de Israel. Aqui o termo “ungido” é usado de forma sinônima para “rei”. Neste trecho em particular, há uma referência ao fato de que foi YHWH quem o escolheu.

“E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliav, e disse: Certamente está perante YHWH o seu ungido [meshicho - משיחו]. Porém YHWH disse a Sh’muel: Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque YHWH não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém YHWH olha para o coração.” (Sh’muel Alef/1 Samuel 16:6-7)

A referência aqui é ao então-futuro rei de Israel. Sh’muel (Samuel) achava, pela estatura de Eliav, que ele seria o filho de Yishai (Jessé) que seria escolhido para a função de rei de Israel. O Eterno informa a Sh’muel (Samuel) que Ele tinha outros planos, e posteriormente na história Sh’muel (Samuel) acaba unguendo David.

“Sucedeu, porém, que depois o coração doeu a David, por ter cortado a orla do manto de Sha’ul. E disse aos seus homens: YHWH me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido [lim’shiach - למשיח] de YHWH, estendendo eu a minha mão contra ele; pois é o ungido [meshiach - משיח] de YHWH... Eis que este dia os teus olhos viram, que YHWH hoje te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a minha mão contra o meu senhor, pois é o ungido [meshiach - משיח] de YHWH.” (Sh’muel Alef/1 Samuel 24:5-6, 10)

“E disse David a Avishai: Nenhum dano lhe façás; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido [bim’shiach - במשיח] de YHWH, e ficou inocente? Disse mais David: Vive YHWH que YHWH o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá. YHWH me guarde, de que eu estenda a mão contra o ungido [bim’shiach - במשיח] de YHWH; agora, porém, toma a lança

que está à sua cabeceira e a bilha de água, e vamo-nos... Não é bom isso, que fizeste; vive YHWH, que sois dignos de morte, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido [meshiach - משיח] de YHWH; vede, pois, agora onde está a lança do rei, e a bilha de água, que tinha à sua cabeceira... YHWH, porém, pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois YHWH te entregou hoje na minha mão, porém não quis estender a minha mão contra o ungido [bim'shiach - במשיח] de YHWH.” (Melachim Alef1 Samuel 26:9-11,16,23)

“E David lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares ao ungido [meshiach - משיח] de YHWH? Então chamou David a um dos moços, e disse: Chega, e lança-te sobre ele. E ele o feriu, e morreu. Pois David lhe dissera: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testemunhou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido [meshiach - משיח] de YHWH.” (Sh'muel Beit/2 Samuel 1:14-16)

“Ó colinas de Gilboa, nunca mais haja orvalho nem chuva sobre vocês, nem campos que produzam trigo para as ofertas. Porque ali foi profanado o escudo dos guerreiros, o escudo de Sha'ul, que nunca mais será ungido [mashiach - משיח] com óleo.” (Sh'muel Beit/2 Samuel 1:21)

Nas passagens acima, David parece utilizar o termo ungido (meshiach) como no português utilizaríamos o termo “escolhido” ou talvez “pessoa designada”.

Ele reconhece que Sha'ul (Saul) era rei sobre Israel por apontamento de YHWH, e não por apontamento humano. Sendo assim, mesmo tendo ele próprio sido apontado por YHWH para subir futuramente ao trono, David não intentava usurpar o trono de Sha'ul (Saul), e aguardava o seu tempo.

O autor deste estudo tem como opinião pessoal que David talvez aguardasse que Sha'ul (Saul) no fim da vida, por sua própria conta, apontasse David por seu sucessor. Até porque David era casado com Michal, filha do próprio Sha'ul (Saul).

“Então Avishai Ben Tseruyah, disse: "Shimei amaldiçoou o ungido [meshiach - משיח] de YHWH, ele deve ser morto! " David respondeu: "Que é que vocês têm com isso, filhos de Tseruyah? Acaso se tornaram agora meus acusadores? Deve alguém ser morto hoje em Israel? Ou não tenho hoje a garantia de que voltei a reinar sobre Israel?” (Sh'muel Beit/2 Samuel 19:21-22)

Avishai faz uso do termo “meshiach” de forma semelhante ao uso empregado por David, que foi visto anteriormente.

“Ele concede grandes vitórias ao seu rei; é bondoso com o seu ungido [lim'shicho - למשיחו], David e seus descendentes para sempre. Estas são as últimas palavras de David: "Palavras de David Ben Yishai; palavras do homem que foi exaltado, do ungido [meshiach - משיח] pelo Elohim de Ya'akov, do cantor dos cânticos de Israel.” (Sh'muel Beit/2 Samuel 22:51-23:1)

Nesse trecho, David refere-se a si mesmo como “ungido” - numa referência ao fato de que foi YHWH quem o escolheu.

“Quando eles ainda eram poucos, muito poucos, e estrangeiros nela, e vagueavam de nação em nação, de um reino a outro, ele não permitiu que ninguém os oprimisse; por causa deles repreendeu reis, ordenando: ‘Não maltratem os meus ungidos [bim’shichai - במשיחאי]; não façam mal aos meus profetas.” (Divrei haYamim Alef/1 Crônicas 16:19-22)

“Quando andavam de nação em nação e dum reino para outro povo; Não permitiu a ninguém que os oprimisse, e por amor deles repreendeu a reis, dizendo: Não toqueis os meus ungidos [bim’shichai - במשיחאי], e não maltrateis os meus profetas.” (Tehilim/Salmos 105:13-15)

As passagens acima são praticamente idênticas. Nelas, o termo “ungidos” é usado coletivamente para se referir ao povo de Israel.

Pelo contexto, observa-se que YHWH chama o povo dessa forma por reconhecer neles uma missão especial de levarem o conhecimento dEle a outros. Isso é confirmado pelo uso do termo “profetas”.

“E Shlomo exclamou: “YHWH disse que habitaria numa nuvem escura... Ó YHWH, ó Elohim, não rejeites o teu ungido [meshichecha - משיחה]. Lembra-te da fidelidade prometida a teu servo David”. (Divrei haYamim Beit/2 Crônicas 6:1,42)

Shlomo (Salomão) refere-se a si próprio como “ungido”. Novamente aparece uma alusão ao fato de que YHWH o escolheu.

“Os reis da terra tomam posição e os governantes conspiram unidos contra YHWH e contra o seu ungido [meshicho - משיחו], e dizem: Façamos em pedaços as suas correntes, lancemos de nós as suas algemas!” (Tehilim/Salmos 2:2-3)

“Agora sei que YHWH dará vitória ao seu ungido [meshicho - משיחו]; dos seus santos céus lhe responde com o poder salvador da sua mão direita.” (Tehilim/Salmos 20:6)

“YHWH é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu ungido [meshicho - משיחו].” (Tehilim/Salmos 28:8)

Os salmos também vão na mesma direção. David refere-se a si mesmo como o ungido de YHWH. Isto é, o termo “meshiach” vem associado a quem o escolheu.

“YHWH Elohim Tseva’ot, escuta a minha oração; inclina os ouvidos, ó Elohim de Ya’akov! Selá. Olha, ó Elohim, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido [meshichecha - משיחה]... Mas tu rejeitaste e aborreceste; tu te indignaste contra o teu ungido [meshichecha - משיחה].” (Tehilim/Salmos 89:38)

O salmo acima se refere ao exílio, e ao fato de que YHWH se indignou contra o descendente de David.

“Por amor de David, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido [meshichecha - משיחה]. YHWH jurou com verdade a David, e não se apartará dela: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono... Vestirei os seus sacerdotes de salvação, e os seus santos saltarão de prazer. Ali farei brotar a força de David; preparei uma lâmpada para o meu ungido [lim'shichi - למשיחי]. Vestirei os seus inimigos de vergonha; mas sobre ele florescerá a sua coroa.” (Tehilim/Salmos 132:10-11, 16-18)

O salmo acima foi provavelmente composto durante o cativeiro e revela uma expectativa de libertação, de que o ungido, filho de David, fosse restaurado ao trono.

“Assim diz YHWH ao seu ungido [lim'shicho - למשיחו], a Koresh, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações diante de sua face, e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.” (Yeshayahu/Isaías 45:1)

Nessa passagem, Koresh (Ciro), rei da Pérsia é chamado de ungido (mashiach) de YHWH. Observe que isso vem acompanhado de uma missão especial, que seria a de auxiliar na restauração do povo de Israel.

“O fôlego das nossas narinas, o ungido [meshiach - משיח] de YHWH, foi preso nas suas covas; dele dizíamos: Debaxo da sua sombra viveremos entre os gentios.” (Eichá/Lamentações 4:20)

O lamento de Yirmiyahu (Jeremias) era sobre Yoshiyahu (Josias), que foi o último rei de Yehudá a completar seu reinado antes do cativeiro de Bavel (Babilônia).

Mais uma vez há uma referência ao fato do ungido ter sido escolhido por YHWH.

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir [ulim'shoach - ולמשח] o Santo dos Santos. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Yerushalayim, até um príncipe ungido [ad-mashiach naguid - עד-משיח נגיד] haverá sete semanas. E em sessenta e duas semanas as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado um ungido [mashiach - משיח], pois ele nada é; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações.” (Dani'el 9:25-26)

Primeiramente, há a unção de um lugar, a saber, o kodesh kodashim. Observando, portanto, que a prática não se refere unicamente a objetos, mas também a locais que eram designados para funções especiais.

A referência aqui é a reis. O primeiro é Koresh (Ciro) da Pérsia, que já havia sido referenciado por Yeshayahu (Isaías).

O segundo é Alexandre Yanai, da dinastia dos chashmonaim, cortado pouco antes da dominação romana.

“Com indignação marchaste pela terra, com ira trilhaste as nações. Tu saíste para salvação do teu povo, para salvação do teu ungido [meshichecha - משיחה]; tu feriste a cabeça da casa do ímpio, descobrindo o alicerce até ao pescoço. Selá.” (Havakuk/Habacuque 3:13)

O contexto de Havakuk (Habacuque) é a saída do povo do Egito e a jornada para Kena'an (Canaã). O ungido, aqui, é o próprio povo de Israel, que é identificado como povo de Elohim.

V - O Termo Ungir

Abaixo, uma análise do termo ungir:

“Eu sou o El Beit-El, onde tens ungido [mashachta - משחת] uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai-te desta terra e torna-te à terra da tua parentela.” (Bereshit/Gênesis 31:13)

O ato de ungir a coluna significa que Ya'akov (Jacó) dedicou essa coluna para uso exclusivo ao serviço ao Eterno.

“E vestirás com eles a Aharon, teu irmão, e também seus filhos; e os ungirás [umashachta - ומשחת] e consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.” (Shemot/Êxodo 28:41)

“Também ungirás [timshach - תמשח] a Aharon e seus filhos, e os santificarás para me administrarem o sacerdócio.” (Shemot/Êxodo 30:30)

“Esta é a oferta de Aharon e de seus filhos, a qual oferecerão a YHWH no dia em que ele for ungido [himashach - המשח]; a décima parte de um efa de flor de farinha pela oferta de alimentos contínua; a metade dela pela manhã, e a outra metade à tarde.” (Vayicrá/Levítico 6:20)

“Estes são os nomes dos filhos de Aharon, dos sacerdotes ungidos [hameshuchim - המשחים], cujas mãos foram consagradas para administrar o sacerdócio.” (Bamidbar/Números 3:3)

Aharon (Aarão) e seus filhos eram meshuchim (ungidos), pois foram separados por YHWH para uma função especial; a saber: o sacerdócio.

Observa-se portanto aqui o uso aplicado à tribo de Levi, o que indica que o termo “mashiach” não é aplicado somente ao rei de Israel, nem à tribo de Yehudá (Judá).

“Também cada dia prepararás um novilho por sacrifício pelo pecado para as expiações, e purificarás o altar, fazendo expiação sobre ele; e o ungirás [umashachta - ומשחת] para santificá-lo.” (Shemot/Êxodo 29:36)

“E ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido [himashach - המשח]; apresentaram, pois, os príncipes a sua oferta perante o altar.” (Bamidbar/Números 7:10)

“Esta foi a consagração do altar, feita pelos príncipes de Israel, no dia em que foi ungido [himashach - הַמִּשַׁח], doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze colheres de ouro.” (Bamidbar/Números 7:84)

“E todos os animais para sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos, os carneiros sessenta, os bodes sessenta, os cordeiros de um ano sessenta; esta foi a consagração do altar, depois que foi ungido [himashach - הַמִּשַׁח].” (Bamidbar/Números 7:88)

A exemplo da coluna de Ya'akov (Jacó), o altar também foi ungido, dedicado para os sacrifícios que seriam feitos no Mishkan (Tabernáculo).

“E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção. E com ele ungirás [umashachta - וּמַשַּׁחְתָּ] a tenda da congregação, e a arca do testemunho,” (Shemot/Êxodo 30:26)

“Então tomarás o azeite da unção [hamishchá - הַמִּשַׁח], e ungirás [umashachta - וּמַשַּׁחְתָּ] o tabernáculo, e tudo o que há nele; e o santificarás com todos os seus pertences, e será santo. Ungirás também [umashachta - וּמַשַּׁחְתָּ] o altar do holocausto, e todos os seus utensílios; e santificarás o altar; e o altar será santíssimo. Então ungirás [umashachta - וּמַשַּׁחְתָּ] a pia e a sua base, e a santificarás. Farás também chegar a Aharon e a seus filhos à porta da tenda da congregação; e os lavarás com água. E vestirás a Aharon as vestes santas, e o ungirás [umashachta - וּמַשַּׁחְתָּ], e o santificarás, para que me administre o sacerdócio. Também farás chegar a seus filhos, e lhes vestirás as túnicas, E os ungirás [umashachta - וּמַשַּׁחְתָּ] como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio, e a sua unção [mashchatam - מִשַּׁחְתָּם] lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações.” (Shemot/Êxodo 40:9-15)

“Então Moshe tomou o azeite da unção [hamishchá - הַמִּשַׁח], e ungiu [vayim'shach - וַיִּמַּשַׁח] o tabernáculo, e tudo o que havia nele, e o santificou; E dele espargiu sete vezes sobre o altar, e ungiu [vayim'shach - וַיִּמַּשַׁח] o altar e todos os seus utensílios, como também a pia e a sua base, para santificá-las. Depois derramou do azeite da unção [hamishchá - הַמִּשַׁח] sobre a cabeça de Aharon, e ungiu-o [vayim'shach - וַיִּמַּשַׁח], para santificá-lo.” (Vayicrá/Levítico 8:10-12)

“E aconteceu, no dia em que Moshe acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu [vayim'shach - וַיִּמַּשַׁח], e o santificou, e todos os seus utensílios; também o altar, e todos os seus pertences, e os ungiu [vayim'shachem - וַיִּמַּשַׁחֵם], e os santificou.” (Bamidbar/Números 7:1)

Com isso observa-se que “mashiach” (ungido) não se aplica somente a pessoas. Já foi visto o exemplo do altar, e agora observa-se outro objetos do Mishkan (Tabernáculo).

“E a congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e a congregação o fará voltar à cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido; e ali ficará até à morte do sumo sacerdote, a quem ungiram [mashach - מַשַּׁח] com o santo óleo.” (Bamidbar/Números 35:25)

O cohen hagadol (sumo sacerdote) aqui é referenciado como alguém que é ungido por aquela geração.

Ou seja, a ideia de ungido (meshiach) novamente aparece ligada a alguém que o aponta para o cargo (nesse caso, o apontamento é feita segundo a prescrição de Elohim).

“Foram uma vez as árvores a ungir [lim’shoach - למשח] para si um rei, e disseram à oliveira: Reina tu sobre nós... E disse o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis [mosh’chim - משחים] por rei sobre vós, vinde, e confiai-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinheiro que consuma os cedros do Líbano. Agora, pois, se é que em verdade e sinceridade agistes, fazendo rei a Avimelech, e se bem fizestes para com Yeruba’al e para com a sua casa, e se com ele usastes conforme ao merecimento das suas mãos.” (Shoftim/Juízes 9:8.15-16)

Na parábola em questão, assim como em sua explanação, Yotam se refere ao fato de que os habitantes de Shechem haviam escolhido Avimelech (Abimeleque) para reinar sobre eles.

“Amanhã a estas horas te enviarei um homem da terra de Binyamin, o qual ungirás [umeshachto - ומשחתו] por líder sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus; porque tenho olhado para o meu povo; porque o seu clamor chegou a mim.” (Sh’muel Alef/1 Samuel 9:16)

“Então tomou Sh’muel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e beijou-o, e disse: Porventura não te ungiu [meshachacha - משחך] YHWH por líder sobre a sua herança?” (Sh’muel Alef/1 Samuel 10:1)

“Então disse Sh’muel a Sha’ul: Enviou-me YHWH a ungir-te [lim’shachocha - למשחך] rei sobre o seu povo, sobre Israel; ouve, pois, agora a voz das palavras de YHWH... E disse Sh’muel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel? E YHWH te ungiu [vayim’shachacha - וימשחך] rei sobre Israel.” (Sh’muel Alef/1 Samuel 15:1,17)

Sh’muel (Samuel) aqui unge a Sha’ul (Saul) como líder sobre o povo de Israel, conforme a determinação de Elohim.

“Porém disse Sh’muel: Como irei eu? pois, ouvindo-o Sha’ul, me matará. Então disse YHWH: Toma uma bezerra das vacas em tuas mãos, e dize: Vim para sacrificar a YHWH. Então Sh’muel tomou o chifre do azeite, e ungiu-o [meshachehu - משחהו] no meio de seus irmãos; e desde aquele dia em diante o sopro de YHWH [vayim’shach - וימשח] se apoderou de David; então Sh’muel se levantou, e voltou a Ramá.” (Sh’muel Alef/1 Samuel 16:12-13)

Semelhantemente, Sh’muel (Samuel) unge a David como rei sobre Israel, por determinação de Elohim.

“Então vieram os homens de Yehudá, e ungiram [vayim’shechu - וימשחו] ali a David rei sobre da casa de Yehudá. E deram avisos a David, dizendo: Os homens de Yaves-Gil’ad foram os que sepultaram a Sha’ul.” (Sh’muel Beit/2 Samuel 2:4)

“Esforcem-se, pois, agora as vossas mãos, e sede homens valentes, pois Sha’ul, vosso senhor, é morto, mas também os da casa de Yehudá já me ungiram [mashchu - מִשְׁחוּ] a mim por seu rei.” (Sh’muel Beit/2 Samuel 2:7)

“Que eu hoje estou fraco, ainda que ungido [umashuach - וּמִשְׁחוּ] rei; estes homens, filhos de Tseruyah, são mais duros do que eu; YHWH pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.” (Sh’muel Beit/2 Samuel 3:39)

“Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ao rei, em Chevron; e o rei David fez com eles acordo em Chevron, perante YHWH; e ungiram [vayim’shechu - וַיִּמְשְׁחוּ] a David rei sobre Israel.” (Sh’muel Beit/2 Samuel 5:3)

“Ouvindo, pois, os filisteus que haviam ungido [mashchu - מִשְׁחוּ] a David rei sobre Israel, todos os filisteus subiram em busca de David; o que ouvindo David, desceu à fortaleza.” (Sh’muel Beit/2 Samuel 5:17)

“Também vieram todos os anciãos de Israel ao rei, a Chevron, e David fez com eles aliança em Chevron, perante YHWH; e ungiram [vayim’shechu - וַיִּמְשְׁחוּ] a David rei sobre Israel, conforme a palavra de YHWH pelo ministério de Sh’muel.” (Divrei haYamim Alef/1 Crônicas 11:3)

É interessante observar que mesmo David tendo sido ungido por Sh’muel (Samuel), ele foi posteriormente ungido algumas outras vezes, em todos os locais onde o povo o reconheceu por rei de Israel.

Observa-se portanto que o ato de ungir não é necessariamente apenas um ato único. Mais importante do que isso, trata-se de um ato simbólico de reconhecimento de um escolhido.

“Então disse Natan a David: Tu és este homem. Assim diz YHWH Elohim de Israel: Eu te ungi [meshachticha - מִשְׁחַתִּיךָ] rei sobre Israel, e eu te livrei das mãos de Sha’ul;” (Sh’muel Beit/2 Samuel 12:7)

“E Avshalom, a quem ungimos [mashachnu - מִשְׁחַנּוּ] sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais, e não fazeis voltar o rei?” (Sh’muel Beit/2 Samuel 19:10)

Avshalom (Absalão), filho de David, chegou a ser ungido rei por alguns homens, que o escolheram para governá-los.

“E Tsadok, o sacerdote, com Natan, o profeta, ali o ungirão [umashach - וּמִשְׁחָ] rei sobre Israel; então tocareis a trombeta, e direis: Viva o rei Shlomo!... E Tsadok, o sacerdote, tomou o chifre de azeite do tabernáculo, e ungiu [vayim’shach - וַיִּמְשַׁח] a Shlomo; e tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Shlomo!... E Tsadok, o sacerdote, e Natan, o profeta, o ungiram [vayim’shechu - וַיִּמְשְׁחוּ] rei em Gichon, e dali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada; este é o clamor que ouviste.” (Melachim Alef/1 Reis 1:34,39,45)

“E enviou Hiram, rei de Tiro, os seus servos a Shlomo (porque ouvira que ungiram [mashchu - מִשְׁחוּ] a Shlomo rei em lugar de seu pai), porquanto Hiram sempre tinha amado a David.” (Melachim Alef/1 Reis 5:1)

“E comeram e beberam naquele dia perante YHWH, com grande gozo; e a segunda vez fizeram rei a Shlomo Ben David, e o ungiram [vayim’shechu - וַיִּמְשְׁחוּ] a YHWH por líder, e a Tsadok por sacerdote.” (Divrei haYamim Alef/1 Crônicas 29:22)

Tsadok (Zadoque) e Natan ungiram a Shlomo (Salomão), para que não houvesse dúvidas de quem David havia escolhido para ser seu sucessor.

Hiram, rei de Tiro, passa a reconhecê-lo como rei sobre Israel.

“Também a Yehu Ben Nimshi, ungirás [timshach - תִּמְשַׁח] rei de Israel; e também a Elisha Ben Shafat de Avel-Mecholá, ungirás [timshach - תִּמְשַׁח] profeta em teu lugar.” (Melachim Alef/1 Reis 19:16)

“E, chegando lá, vê onde está Yehu Ben Yehoshafar Ben Nimshi; entra, e faz que ele se levante do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior. E toma o vaso de azeite, e derrama-o sobre a sua cabeça, e diz: Assim diz YHWH: Ungi-te [meshachticha - מִשְׁחַתִּיךָ] rei sobre Israel. Então abre a porta, foge, e não te detenhas... Então se levantou, entrou na casa, e derramou o azeite sobre a sua cabeça, e disse: Assim diz YHWH Elohim de Israel: Ungi-te [meshachticha - מִשְׁחַתִּיךָ] rei sobre o povo de YHWH, sobre Israel... Mas eles disseram: É mentira; agora faze-nos saber. E disse: Assim e assim me falou, a saber: Assim diz YHWH: Ungi-te [meshachticha - מִשְׁחַתִּיךָ] rei sobre Israel.” (Melachim Beit/2 Reis 9:2-3,6,12)

A novidade nesse trecho está pelo fato de que aparece também a unção de profeta, como ato simbólico da escolha de Elohim.

Tanto nos casos de Shlomo (Salomão) quanto de Yehu, vemos o ato da unção descrito como um derramar de óleo sobre a cabeça, a exemplo do que fez Sh’muel (Samuel), e esta parece ser a forma comum a todos os atos.

“Então Yehoyada fez sair o filho do rei, e lhe pôs a coroa, e lhe deu o testemunho; e o fizeram rei, e o ungiram [vayimshachuhu - וַיִּמְשְׁחוּהוּ], e bateram as palmas, e disseram: Viva o rei!” (Melachim Beit/2 Reis 11:12)

Nesse episódio, Yoash (Joás) é proclamado rei pelo povo.

“E seus servos, num carro, o levaram morto, de Meguido, e o trouxeram a Yerushalayim, e o sepultaram na sua sepultura; e o povo da terra tomou a Yehoachaz Ben Yoshiayahu, e ungiram-no [vayim’shechu - וַיִּמְשְׁחוּ], e fizeram-no rei em lugar de seu pai.” (Melachim Beit/2 Reis 23:30)

“Então tiraram para fora ao filho do rei, e lhe puseram a coroa; deram-lhe o testemunho, e o fizeram rei; e Yehoyada e seus filhos o ungiram [vayimshachuhu - וַיִּמְשְׁחוּהוּ], e disseram: Viva o rei!” (Divrei haYamim Beit/2 Crônicas 23:11)

Em ambos os casos, observa-se que o povo toma a iniciativa de ungir e proclamar alguém como líder. Neste caso, como rei sobre Israel.

“Foi, pois, da vontade de Elohim, que Achaziyahu, para sua ruína, visitou Yoram; porque chegando ele, saiu com Yoram contra Yehu Ben Nimshi, a quem YHWH tinha ungido [meshacho - מִשְׁחָחוּ] para desarraigar a casa de Achav.” (Divrei haYamim Beit/2 Crônicas 22:7)

Neste caso, como em muitos outros, é Elohim quem escolhe para a unção. Há casos em que isso aparece diretamente, há outros onde provavelmente a ação seja indireta.

“Achei a David, meu servo; com santo óleo o ungi [meshachtiv - מִשְׁחַחְתִּי].” (Tehilim/Salmos 89:20)

O ato realizado literalmente pelo profeta é simbolicamente realizado pelo próprio Elohim.

“Que bebem vinho em taças, e se ungem [yim'shachu - יִמְשָׁחוּ] com o mais excelente óleo: mas não se afligem pela ruína de Yossef;” (Amos 6:6)

A menção aqui é ao ato cosmético propriamente dito, de aplicar óleo em si mesmo. Ato esse que indicava certa prosperidade, tranquilidade ou alegria. A exemplo, semelhantemente, do vinho que também aparece aqui da mesma forma.

VI - Conclusões

As seguintes conclusões podem ser observadas

- O ato de ungir originalmente remonta a um derramar de óleos aromáticos caros.
- O ato em si é análogo a uma coroação ou cerimônia de posse ou inauguração em nossa cultura.
- O ungido, portanto, é uma pessoa, um povo, um objeto ou um lugar que foi apontado para uma função especial.
- Quando se trata de uma pessoa, o ungido é um líder.
- O apontamento pode ser feito diretamente por YHWH, ou pelo próprio povo.
- No caso de objetos e lugares, geralmente está associado àquilo que é oferecido para ser usado no culto a YHWH.
- O termo também não é exclusivamente profético ou escatológico, e foi aplicado a diversas pessoas ao longo do Tanach, e até ao próprio povo de Israel
- No caso de pessoas, vemos os seguintes personagens sendo ungidos (meshuchim): levi'im (levitas), cohanim (sacerdotes), reis (inclusive estrangeiros), e profetas.
- Não é possível, somente pelo uso da palavra determinar, a qual dessas funções o termo se refere. É fundamental observar o contexto em que o termo é aplicado.

Parte II

Profecias Messiânicas

I - Shiloh

Abaixo, uma lista de profecias explicitamente messiânicas, ou, pelo menos, que podem ser interpretadas como explicitamente messiânicas:

“O cetro não se arredará de Yehudá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Shiloh; e a ele se congregarão os povos.” (Bereshit/Gênesis 49:10 - Almeida)

*“O cetro não se apartará de Yehudá, nem a legislação de seus descendentes. Nações se submeterão a ele até que venha a tranquilidade final.”
(Bereshit/Gênesis 49:10 - Kaplan)*

*“O cetro não se afastará de Yehudá, nem a vara do governante dentre seus pés, enquanto homens vierem a Shiloh; e a ele será a obediência dos povos.”
(Bereshit/Gênesis 49:10 - JPS)*

Não há consenso quanto à enigmática palavra Shiloh, mas a opinião que prevalece é a de que se refira a uma figura messiânica.

Tudo, na realidade, depende de como se entende a palavra. Seguem as possíveis interpretações:

- a) A leitura cristã é a de que o termo Shiloh (שילה) signifique “Enviado”, sendo derivado da raiz “shalach” (שלח), e que portanto este seria um emissário de Elohim.
- b) A leitura de Rashi, Onkelos e da maioria dos judeus é que o termo Shiloh (שילה) derive de shelo (שלו), que significa “aquele a quem pertence”, sendo uma referência direta ao Rei Messias filho de David (Melech haMashiach Ben David), que virá nos tempos finais.
- c) A leitura do JPS e de alguns outros, embora minoritária, é a de que Shiloh (שילה) seja apenas uma variante de grafia do nome de Shiloh (שלוח), a cidade, pois variantes de grafia de nomes nas Escrituras são fato relativamente comum. Essa leitura se baseia no fato de que Shiloh foi durante muito tempo a capital de Israel, antes da construção definitiva de Yerushalayim (Jerusalém):
“Então disseram: Eis que de ano em ano há solenidade de YHWH em Shiloh, que se celebra para o norte de Beit-El do lado do nascente do sol, pelo caminho alto que sobe de Beit-El a Shechem, e para o sul de Livna.” (Shoftim/Juízes 21:19)

II - Promessas a David e a Shlomo

Após o reinado de Sha’ul (Saul), YHWH promete a David que o reino dele e de sua dinastia após ele seria eterno. E que isso ocorreria através da linhagem de Shlomo (Salomão):

“Este edificará uma casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens, e com

açoites de filhos de homens. Mas a minha benignidade não se apartará dele; como a tirei de Sha'ul, a quem tirei de diante de ti. Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre. Conforme a todas estas palavras, e conforme a toda esta visão, assim falou Natan a David.” (Sh'muel Beit/2 Samuel 7:13-17)

“Eis que o filho que te nascer será homem de repouso; porque repouso lhe hei de dar de todos os seus inimigos ao redor; portanto, Shlomo será o seu nome, e paz e descanso darei a Israel nos seus dias. Ele edificará uma casa ao meu nome, e me será por filho, e eu lhe serei por pai, e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre.” (Divrei haYamim Alef/1 Crônicas 22:9-10)

“Também confirmarei o trono do teu reino, conforme a aliança que fiz com David, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor que domine em Israel.” (Divrei haYamim Beit/2 Crônicas 7:18)

Observe ainda que o termo “filho” se refere não a uma geração mística nem celestial, mas sim à escolha de Elohim para uma função ou relação especial, à semelhança do termo “ungido”, sendo porém um termo mais afetoso.

III - O Filho Gerado

Abaixo, um texto popularmente indicado como messiânico:

“Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Tsiyon. Proclamarei o decreto: YHWH me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.” (Tehilim/Salmos 2:6-9)

Não há razões **internas** para indicar que esse texto seja um texto que se refira a um rei futuro.

Embora a descrição possivelmente se encaixe à do reinado de Melech haMashiach Ben David (o Rei Messias, filho de David), a hipótese mais provável é que ele seja simplesmente uma descrição do próprio David.

O rei de Israel era chamado de “filho”, como visto anteriormente. E sua geração no momento em que ele é colocado sobre o monte Tsiyon (Sião) reforça a ideia de que se trate de um atributo vinculado à função de rei.

David foi considerado filho de Elohim (isso será confirmado mais adiante, em outro salmo), assim como Shlomo (Salomão). E a David foi prometido um reinado estendido, de paz e de prosperidade, que se confirmou em Shlomo (Salomão).

Não há razões **internas**, portanto, para supor que esse salmo seja uma profecia, e não um cântico de louvor a YHWH pelo que foi realizado em David e/ou Shlomo (Salomão).

IV - O Messias como Elohim?

Outro salmo identificado como messiânico é o seguinte:

“O teu trono, ó Elohim, é eterno e perpétuo [kisacha Elohim olam vaed - כִּסְאֵךָ אֱלֹהִים עוֹלָם וָעֶד]; o cetro do teu reino é um cetro de equidade. “Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Elohim, o teu Elohim, te ungiu [meshachacha - מְשַׁחָךְ] com óleo de alegria mais do que a teus companheiros.” (Tehilim/Salmos 45:6-7 - Almeida)

“O teu trono dado por Elohim é para todo o sempre; um cetro de equidade é o cetro do teu reino. Tu amaste a retidão, e odiaste a iniquidade; Portanto Elohim, o teu Elohim, te ungiu com óleo de satisfação acima de teus companheiros.” (Tehilim/Salmos 45:6-7 - JPS)

O problema é que o hebraico geralmente não utiliza o verbo “ser”. Para dizer “eu sou judeu”, digo literalmente “ani (eu) yehudi (judeu)”.

Frequentemente, portanto, a posição do verbo “ser” precisa ser deduzida. Há portanto várias formas de ler o texto. Entre elas, inclusive: “o teu trono é o Elohim eterno para sempre”. Em suma, é possível ler que o trono do rei é o próprio Elohim, que o exalta, ou que o trono do rei vem de Elohim.

Há também alguns que interpretam que aqui “elohim” se refira a um juiz, e não ao próprio Eterno, embora o autor deste estudo não partilhe dessa leitura.

Para saber se esse salmo é messiânico, é preciso recorrer ao contexto:

“Masquil, cântico de amores, para o músico-mor, entre os filhos de Korach, sobre Shoshanim. O meu coração ferve com palavras boas, falo do que tenho feito no tocante ao Rei. A minha língua é a pena de um destro escritor. Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso Elohim te abençoou para sempre.” (Tehilim/Salmos 45:1-2)

A primeira coisa que se percebe é que essa é uma canção de amor.

A segunda, é que se percebe que esse é um salmo direcionado ao rei, que é descrito com muitos elogios.

Mas existe uma segunda personagem que aparece no salmo:

“As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres mulheres; à tua direita estava a rainha ornada de finíssimo ouro de Ofir. Ouve, filha, e olha, e inclina os teus ouvidos; esquece-te do teu povo e da casa do teu pai. Então o rei se afeiçoará da tua formosura, pois ele é teu Senhor; adora-o. E a filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu favor. A filha do rei é toda ilustre lá dentro; o seu vestido é entretecido de ouro.” (Tehilim/Salmos 45:9-13)

Esse é um salmo nupcial! A cena é a de um casamento, onde vários nobres estarão presentes, e a filha de um rei é reverenciada em sua beleza.

Ou seja, trata-se aqui de um cântico nupcial.

Evidentemente, há quem o atribua ao casamento do Eterno com Israel, ou do Messias com sua “Noiva”. Todavia, para isso é preciso ter muita criatividade.

O mais provável é que se trate de um cântico composto pelos filhos de Korach para um dos casamentos de David ou de Shlomo (Salomão). Não há razões internas ao texto para supor mais do que isso.

V - O Primogênito

O salmo abaixo possui uma promessa messiânica:

“Fiz uma aliança com o meu escolhido, e jurei ao meu servo David, dizendo: A tua semente estabelecerei para sempre, e edificarei o teu trono de geração em geração. Selá.”
(Tehilim/Salmos 89:3-4)

A promessa é descrita abaixo:

“Achei a David, meu servo; com santo óleo o ungi [meshachtiv - מִשְׁחָחֲתִיב]. Com o qual a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá. O inimigo não o importunará, nem o filho da perversidade o afligirá. E eu derrubarei os seus inimigos perante a sua face, e ferirei aos que o odeiam. E a minha fidelidade e a minha benignidade estarão com ele; e em meu nome será exaltado o seu poder. Porei também a sua mão no mar, e a sua direita nos rios. Ele me chamará, dizendo: Tu és meu pai, meu Elohim, e a rocha da minha salvação. Também o farei meu primogênito mais elevado do que os reis da terra. A minha benignidade lhe conservarei eu para sempre, e a minha aliança lhe será firme, E conservarei para sempre a sua semente, e o seu trono como os dias do céu. Se os seus filhos deixarem a minha Torá, e não andarem nos meus juízos, se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos, então visitarei a sua transgressão com a vara, e a sua iniquidade com açoites. Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade. Não quebrarei a minha aliança, não alterarei o que saiu dos meus lábios. Uma vez jurei pela minha santidade que não mentirei a David. A sua semente durará para sempre, e o seu trono, como o sol diante de mim. Será estabelecido para sempre como a lua e como uma testemunha fiel no céu. Selá.” (Tehilim/Salmos 89:20-37)

Algumas coisas são observáveis:

- Etan, o salmista, confirma que a aliança com a Casa de David é eterna.
- David chama a Elohim de pai, e Elohim o chama de “primogênito” - indicando que esse é um termo para se referir à importância do rei de Israel. Não se trata de termo místico.
- A Casa de David seria punida por se apartar da Torá, mas não eternamente.

Com isso, consegue-se perceber que em dado momento a dinastia davídica seria restaurada.

VI - YHWH e o Meu Senhor

Outro salmo apontado como messiânico é o Sl. 110, que diz:

*“Salmo de David [LeDavid mizmor - לְדָוִד מִזְמוֹר] Disse YHWH ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.”
(Tehilim/Salmos 110:1 - Almeida)*

Esse salmo costuma ser atribuído a David. Porém, não há garantias de que ele seja um salmo de David, uma vez que o salmo 72 afirma ser o fim da coletânea davídica:

“Aqui acabam as orações de David Ben Yishai” (Sl. 72:20)

A designação *leDavid mizmor* não necessariamente significa *“De David, um salmo”*, como geralmente traduzido. A partícula lamed (ל) também pode indicar *“para”*. Se eu quisesse dizer *“salmo para David”*, também escreveria *mizmor leDavid*.

Essa ambiguidade, porém, não ocorre no Sl. 72:20: o construto *“Tefilot David”*, que diferentemente da partícula lamed, não indica *“para”*, e sim *“de”* mesmo.

Ou seja, não há como termos certeza se o salmo 110 é um salmo de David colocado posteriormente, ou se o salmo foi composto para David.

Existem vários casos de salmos que foram escritos para os reis de Israel. Aliás, diz-se que até o livro de Shir haShirim (Cântico dos Cânticos) não teria sido escrito por Shlomo (Salomão) e sim PARA Shlomo (Salomão).

Considerando unicamente o sentido simples do texto, não há como estabelecer a autoria.

Sendo assim, observe:

*“Salmo para David [LeDavid mizmor - לְדָוִד מִזְמוֹר] Disse YHWH ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.”
(Tehilim/Salmos 110:1 - Almeida)*

Se o salmo foi escrito para David, e não por David, então o *“senhor”* do salmista pelo sentido simples do texto seria o próprio David.

Até é possível atribuir caráter messiânico ao salmo para dizer que o Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David) seja referenciado aqui, pois a ideia de dominar seus inimigos poderia ser atribuída a ele.

Contudo, não há razões para afirmar tal coisa categoricamente a partir da leitura puramente deste salmo, uma vez que David também obteve êxito contra seus inimigos, e a identidade de David aqui seria favorecida pelo sentido simples do texto.

“Jurou YHWH, e não se arrependerá: tu és um sacerdote eterno [cohen le'olam - כהן לעולם], segundo a ordem [al divrati - על דברתי] de Malki-Tsedek.” (Salmos/Tehilim 110:4 - Almeida)

Há alguns problemas com a tradução da Almeida. Primeiramente, um erro de tradução grosseiro: “al divrati malki tsedek” significa literalmente “segundo as palavras de Malki Tsedek”.

Não existe, pelo hebraico, uma “ordem de Malki-Tsedek”, no sentido de uma ordem sacerdotal!

O segundo problema é que nem sempre o termo “cohen” significa “sacerdote”. A própria Almeida o traduz como “oficial” no trecho abaixo:

“E Benayahu Ben Yehoyada, tinha o cargo dos quereteus e peleteus; e os filhos de David eram ministros de estado [cohanim - כהנים].” (Sh'muel Beit/2 Samuel 8:18)

Em suma, não é possível afirmar categoricamente que o salmo esteja se referindo a um sacerdócio efetivo.

Embora não seja possível também descartar unicamente pelo texto em si a hipótese do sacerdócio, observa-se que a promessa aos descendentes de David sempre foi a de que eles seriam chefes de estado, e nunca sacerdotes!

Ou seja, seria necessário se apoiar numa única passagem, ambígua, para chegar-se à conclusão de que Melech haMashiach Ben David (o Rei Messias, filho de David) seria um cohen (sacerdote).

Não há uma linha sequer na Torá, nem mesmo no restante do Tanach, prometendo kehuná (sacerdócio) à Casa de David.

Quanto a referência a Malki-Tsedek, há duas possibilidades: A primeira é a de que Malki-Tsedek tenha efetivamente feito uma promessa a Avraham de que um dia os seus filhos herdariam a terra de Shalem (Salém), que depois viria a ser Yerushalayim (Jerusalém), e que essa promessa se cumpriria em David.

Há, contudo, quem interprete que o termo “malki tsedek” aqui não seja nome próprio, e sim a expressão literal “meu rei justo”. Nesse caso, teríamos um paralelismo sinônimo com o juramento de YHWH, e o rei justo seria o próprio YHWH.

VII - O Menino Nascido

A profecia abaixo é messiânica:

“Porque a nós nos é nascido um menino, e a nós nos é dado um filho: o governo está sobre os seus ombros, e ele tem por nome Maravilhoso, Conselheiro, El Forte, Eterno Pai, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim sobre o trono de David e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça desde agora e para sempre. O zelo de YHWH Tseva’ot cumprirá isto.” (Yeshayahu/Isaías 9:6-7)

A interpretação judaica tradicional é a de que esse texto se refira a Chizkiyahu (Ezequias), todavia a referência à eternidade do governo parece não se encaixar com tal situação.

A ideia aqui, portanto, e a de um rei escatológico, da semente de David, que estabeleceria um reinado de paz.

A questão que permanece é: Seria esse rei o próprio Eterno, uma vez que ele é chamado de “El Forte”, e “Eterno Pai”?

Não é possível fazer essa afirmação, uma vez primeiramente que os nomes aqui são simbólicos. Ninguém supõe que Mashiach teria exatamente esse nome.

Segundo porque, nos profetas, os nomes são descritivos de realidades. Por exemplo, o próprio Yeshayahu (Isaías) diz:

“Cheguei-me a profetisa; ela concebeu, e deu à luz um filho. Então me disse YHWH: Põe-lhe por nome Maher-Shalal-Chash-Baz. Pois, antes que o menino saiba clamar: Pai meu, e mãe minha, se levarão as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria diante do rei da Assíria.” (Yeshayahu/Isaías 8:3-4)

O nome acima significa literalmente: “Ele se apressou para pilhar”. Isso não quer dizer que o filho de Yeshayahu (Isaías) tenha sido um ladrão ou um despojador.

A profecia é simbólica do que iria acontecer à Casa de Yehudá (Judá).

“Disse YHWH: Põe-lhe por nome Lo-Ami; porque vós não sois o meu povo, e eu não serei o vosso Elohim.” (Hoshea/Oséias 1:9)

O nome acima significa literalmente: “Não-Meu-Povo”. Isso não quer dizer que o menino fosse estrangeiro, ou que o filho do profeta tenha, mesmo que provisoriamente, sido considerado como não sendo parte do povo dEle.

A profecia é simbólica da realidade de Israel.

Terceiro, nomes teofóricos eram comuns nas Escrituras:

“E o nome do seu filho primogênito era Yo’el, e o nome do seu segundo, Aviyah; e foram juizes em Be’er-sheva.” (Sh’muel Alef/1 Samuel 8:2)

Yo’el e Aviyah significam, respectivamente, “YHWH El” e “Meu pai é Yah”. Nem por isso devemos dizer que eles eram encarnações de Elohim, ou filhos literais de Elohim.

VIII - Reino de Paz, e Ajuntamento de Israel

Uma profecia messiânica bastante completa aparece no início do livro de Yeshayahu (Isaías):

“Então brotará um rebento do toco de Yishai, e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o sopro de YHWH, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor de YHWH. E deleitar-se-á no temor de YHWH; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem decidirá segundo o ouvir dos seus ouvidos; mas julgará com justiça os pobres, e decidirá com equidade em defesa dos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins. Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará; e o bezerro, e o leão novo e o animal cevado viverão juntos; e um menino pequeno os conduzirá. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e a desmamada meterá a sua mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte; porque a terra se encherá do conhecimento de YHWH, como as águas cobrem o mar. Naquele dia a raiz de Yishai será posta por estandarte dos povos, à qual recorrerão as nações; gloriosas lhe serão as suas moradas. Naquele dia YHWH tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez e resto do seu povo, que for deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinar, de Hamate, e das ilhas de mar. Levantará um pendão entre as nações e ajuntará os desterrados de Israel, e es dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra. Também se esvaecerá a inveja de Efrayim, e os vexadores de Yehudá serão desarraigados; Efrayim não invejará a Yehudá e Yehudá não vexará a Efrayim. Antes voarão sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos despojarão aos filhos do Oriente; em Edom e Moav porão as suas mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão. E YHWH destruirá totalmente a língua do mar do Egito; e vibrará a sua mão contra o Rio com o seu vento abrasador, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, e fará que por ele passem a pé enxuto. Assim haverá caminho plano para e restante do seu povo, que voltar da Assíria, como houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.” (Yeshayahu/Isaías 11:1-16)

Segundo essa profecia, o aparecimento de Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David) seria da seguinte forma:

- Ele seria uma pessoa que julgaria com equidade e justiça;
- Ele seria temente a Elohim.
- Traria tempos de paz entre as nações (Os profetas usam muito o simbolismo de animais para se referir às nações).
- Participaria ativamente do reajuntamento dos exilados de Israel, tanto de Yehudá (Judá) quanto de Efrayim.
- Nos seus tempos, haveria harmonia entre Yehudá (Judá) e Efrayim sob o seu reinado.

IX - Juízo a Moav

A profecia abaixo é messiânica:

“Habitem contigo os meus desterrados, ó Mo'av; serve-lhes de refúgio perante a face do destruidor; porque o homem violento terá fim; a destruição é desfeita, e os opressores são consumidos sobre a terra. Porque o trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de David se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse a fazer justiça.” (Yeshayahu/Isaías 16:4-5)

Porém, não há razão para supor que ela se refira ao mesmo “mashiach” (ungido) da profecia anterior, que é escatológico.

Considerando a cronologia, é provável que essa profecia se refira ao primeiro exílio de Yehudá (Judá). Nesse caso, o “mashiach” (ungido) a quem ela se referiria seria Zerubavel.

X - O Redentor

A profecia abaixo parece ser messiânica:

“Então temerão o Nome de YHWH desde o poente, e a sua glória desde o nascente do sol; vindo o inimigo como uma corrente de águas, o sopro de YHWH arvorará contra ele a sua bandeira. E virá um redentor a Tsiyon e aos que em Ya'akov se converterem da transgressão, diz YHWH. Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz YHWH: o meu sopro, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca nem da boca da tua descendência, nem da boca da descendência da tua descendência, diz YHWH, desde agora e para todo o sempre.” (Yeshayahu/Isaías 59:19-21)

A profecia não afirma diretamente que esse redentor seja Melech haMashiach Ben David (o Rei Messias, filho de David). Isso geralmente é inferido pela semelhança com outras profecias. E

Supondo que seja ela de fato uma referência ao Rei Messias, que é o que tudo indica, teríamos o seguinte:

- O redentor apareceria quando Israel estivesse em perigo.
- O redentor não seria um remidor dos pecados, mas sim um resgatador que afastaria o perigo de Israel.
- O redentor não faria expiação dos pecados, mas sim viria para quem já se converteu dos seus pecados.
- Com a vinda do redentor, Israel nunca mais se desviaria das palavras de YHWH.

XI - As Boas Novas

A profecia abaixo fala de um ungido:

“O sopro de Adonai YHWH está sobre mim; porque YHWH me ungiu [mashach - מָשַׁח], para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; A apregoar o ano aceitável de YHWH e o dia da vingança do nosso Elohim; a consolar todos os tristes; A ordenar acerca dos tristes de Tsiyon que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações de YHWH, para que ele seja glorificado. E edificarão os lugares antigamente assolados, e restaurarão os anteriormente destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração. E haverá estrangeiros, que apascentarão os vossos rebanhos; e estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. Porém vós sereis chamados sacerdotes de YHWH, e vos chamarão ministros de nosso Elohim; comereis a riqueza dos gentios, e na sua glória vos gloriareis. Em lugar da vossa vergonha tereis dupla honra; e em lugar da afronta exultareis na vossa parte; por isso na sua terra possuirão o dobro, e terão perpétua alegria.” (Yeshayahu/Isaías 61:1-7)

O tempo descrito pela profecia acima também é escatológico:

- A tristeza do exílio de Israel acabará.
- As cidades de Israel, assoladas, seriam reconstruídas.
- As nações serviriam a Israel.
- Israel seria chamado de cohanim (sacerdotes) de YHWH.

Esse tempo, portanto, ainda não se cumpriu.

Pelo texto puro e simples da profecia, não há razões para supor que a pessoa ungida não tenha sido o próprio Yeshayahu (Isaías), que declara a profecia.

Como visto anteriormente, profetas também eram ungidos.

XII - YHWH Tsidkeinu

A profecia abaixo é messiânica:

“Portanto assim diz YHWH Elohim de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não as visitastes; eis que visitarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz YHWH. E eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; e frutificarão, e se multiplicarão. E levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, e nem uma delas faltará, diz YHWH. Eis que vêm dias, diz YHWH, em que levantarei a David um Renovo justo; e, sendo rei, reinará e agirá sabiamente, e praticará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias Yehudá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com o qual Elohim o chamará: YHWH Tsidkeinu. Portanto, eis que vêm dias, diz YHWH, em que nunca mais

dirão: Vive YHWH, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito; Mas: Vive YHWH, que fez subir, e que trouxe a geração da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.” (Yirmiyahu/Jeremias 23:2-8)

A primeira pergunta é: Será o nome do Mashiach “YHWH Tsidkeinu”? Isso significa que o Mashiach seria o próprio YHWH?

Para entender essa passagem melhor, precisamos compará-la com outra quase idêntica:

“Nos seus dias Yehudá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, com o qual Elohim o chamará: YHWH Tsidkeinu.” (Yirmiyahu/Jeremias 23:6)

“Naqueles dias Yehudá será salvo e Yerushalayim habitará seguramente; e este é o nome com o qual Elohim a chamará: YHWH Tsidkeinu.” (Yirmiyahu/Jeremias 33:16)

Evidentemente que ninguém diria que Yerushalayim (Jerusalém) é o próprio YHWH feito cidade! O nome aqui é simbólico.

Caso esse nome seja referência de que YHWH se faria carne, então o mesmo vale para o nome abaixo:

“E Yehotsadak foi levado cativo quando YHWH levou presos a Yehudá e a Yerushalayim pela mão de Nabucodonosor.” (Divrei haYamim Beit/2 Crônicas 6:15)

Yehotsadak (Jezadaque) significa literalmente: YHWH é justo. E esse foi o nome de um cohen (sacerdote) exilado. Isso significa que ele tenha sido YHWH feito carne?

Fato é que nomes que se referem a YHWH, chamados de nomes teofóricos, existem em grande quantidade nas Escrituras. Isso não significa que tais pessoas tenham sido YHWH encarnado. Os nomes indicam mensagens sobre a percepção do agir de YHWH.

Abaixo, portanto, um resumo das características de Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David) abaixo indicadas:

- Seria sábio e justo.
- No seu tempo, Israel seria reajuntado e liberto de seus inimigos.
- Nunca mais Israel seria ameaçado.
- Israel terá alegria perpétua.

XIII - Rei após a Restauração

A profecia abaixo é messiânica:

“Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante; e é tempo de angústia para Ya’akov; ele, porém, será salvo dela. Porque será naquele dia, diz YHWH Tseva’ot, que eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço, e quebrarei os teus grilhões; e nunca mais se servirão dele os estrangeiros. Mas servirão a YHWH, seu Elohim, como também a David, seu rei, que lhes levantarei. Não temas, pois, tu, ó meu servo Ya’akov, diz YHWH, nem te espantes, ó Israel; porque eis que te livrarei de terras de longe, e à tua descendência da terra do seu cativo; e Ya’akov voltará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize. Porque eu sou contigo, diz YHWH, para te salvar; porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente.”
(Yirmiyahu/Jeremias 30:7-11)

Infere-se aqui que “David” seja uma referência ao descendente davídico. Observa-se as seguintes características sobre Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David):

- Reinará sobre Israel depois que Israel for liberto do cativo das nações.
- A libertação ocorrerá quando acabar o tempo da punição pela transgressão de Israel à Torá.

XIV - O Pastor

A profecia abaixo também é messiânica:

“Portanto livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas. E suscitarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo David é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. E eu, YHWH, lhes serei por Elohim, e o meu servo David será príncipe no meio delas; eu, YHWH, o disse. E farei com elas uma aliança de paz, e acabarei com as feras da terra, e habitarão em segurança no deserto, e dormirão nos bosques. E delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, farei uma bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão. E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou YHWH, quando eu quebrar as ataduras do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas. E não servirão mais de rapina aos gentios, as feras da terra nunca mais as devorarão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.”
(Yechezkel/Ezequiel 34:22-28)

Nela, novamente entende-se que David é uma figura de linguagem para o descendente davídico.

As seguintes características são apresentadas:

- Israel seria livrado das nações.
- O Mashiach apascentaria Israel.
- Nunca mais Israel sofreria ou seria servo das nações da terra.

XV - O Tabernáculo

A profecia messiânica abaixo traz alguns detalhes a mais:

“Dize-lhes pois: Assim diz Adonai YHWH: Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre as nações, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra. E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles, e nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos. E nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas transgressões, e os livrarei de todas as suas habitações, em que pecaram, e os purificarei. Assim eles serão o meu povo, e eu serei o seu Elohim. E meu servo David será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor; e andarão nos meus juízos e guardarão os meus estatutos, e os observarão. E habitarão na terra que dei a meu servo Ya’akov, em que habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e David, meu servo, será seu príncipe eternamente. E farei com eles uma aliança de paz; e será uma aliança perpétua. E os estabalecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Elohim e eles serão o meu povo. E os gentios saberão que eu sou YHWH que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles para sempre.” (Yechezkel/Ezequiel 37:21-28)

Mais uma vez, Yechezkel (Ezequiel) se refere ao descendente davídico falando acerca de David.

Observa-se as seguintes características:

- YHWH purificará os filhos de Israel de suas transgressões.
- O Mashiaich reinará sobre Israel.
- Israel andará na Torá.
- Israel habitará na sua terra, de forma permanente.
- O Santuário de YHWH estará na terra.

XVI - Sem Rei

A profecia abaixo refere-se também ao rei davídico:

“Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe, e sem sacrifício, e sem estátua, e sem éfode ou terafim. Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão a YHWH seu Elohim, e a David, seu rei; e temerão a YHWH, e à sua bondade, no fim dos dias.” (Hoshea/Oséias 3:4-5)

Embora alguns aspectos da profecia supracitada sejam verdadeiros acerca de todo o povo, é importante ressaltar que Israel, no livro de Hoshea (Oséias), se refere ao Reino do Norte.

Essa distinção pode ser vista em várias passagens, como por exemplo:

“Ainda que tu, ó Israel, queiras prostituir-te, contudo não se faça culpado Yehudá; não venhais a Guilgal, e não subais a Beit-Aven, e não jureis, dizendo: Vive YHWH.” (Hoshea/Oséias 4:15)

Essa profecia de Hoshea (Oséias) é fundamental, pois ela indica que a Casa de Efrayim só voltaria a conhecer o Rei Davídico no fim dos tempos!

Até lá, a Casa de Efrayim está sem rei, e sem sacerdócio.

É interessante que muitas teorias sobre as 2 Casas de Israel afirmam que Efrayim conhece o Mashiah, e tem o seu sacerdócio, ao passo que Yehudá tem a Torá, mas não tem nem o Mashiah, nem o sacerdócio.

Todavia, Hoshea (Oséias) profetiza exatamente o contrário!

XVII - O Tabernáculo Caído de David

O tabernáculo de David é uma referência à dinastia davídica, ou à Casa de David. Na profecia abaixo, é indicado que a dinastia davídica só seria restaurada no fim dos tempos. Observe:

“Eis que os olhos de Adonai YHWH estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Ya’akov, diz YHWH. Porque eis que darei ordem, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão. Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os que dizem: Não nos alcançará nem nos encontrará o mal. Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo caído de David, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e o edificarei como nos dias da antiguidade; Para que possuam o restante de Edom, e todos os gentios que são chamados pelo meu nome, diz YHWH, que faz essas coisas. Eis que vêm dias, diz YHWH, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão. E trarei do cativo meu povo Israel, e eles reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto. E plantá-los-ei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz YHWH teu Elohim.” (Amos 9:8-15)

Observe as condições:

- YHWH reaguntará Israel das nações.
- Os pecadores que não se arrependem serão punidos.
- O tabernáculo de David, isto é, a dinastia davídica, será restaurado.
- O povo de Israel será plantado na terra, e nunca mais será removido.

XVIII - Beit-Lechem

A profecia abaixo é messiânica:

“Agora ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á cerco contra nós; ferirão com a vara na face ao juiz de Israel. E tu, Beit-Lechem Efrata, posto que pequena entre os milhares de Yehudá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cuja procedência é desde os tempos antigos, desde os dias de outrora. Portanto os entregará até ao tempo em que a que está de parto tiver dado à luz; então o restante de seus irmãos voltará aos filhos de Israel. E ele permanecerá, e apascentará ao povo na força de YHWH, na excelência do nome de YHWH seu Elohim; e eles permanecerão, porque agora será engrandecido até aos fins da terra.” (Michah/Miquéias 5:1-4)

A primeira coisa que chama a atenção é que a profecia não necessariamente se refere ao Mashiach nascer em Beit-Lechem (Belém). Essa é uma interpretação possível, mas não é a única.

A referência a Beit-Lechem, associada aos dias antigos, pode simplesmente ser uma referência à origem do próprio David. A dinastia davídica, portanto, tem origem em Beit-Lechem (Belém).

Observa-se ainda que a profecia também se refere ao fato de que Beit-Lechem teria que “entregar o povo” por um tempo, até que o Mashiach viesse e libertasse o povo no fim dos tempos.

XIX - A Orla do Judeu

A profecia abaixo muitas vezes é compreendida como messiânica:

“Assim diz YHWH Tseva’ot: Ainda sucederá que virão os povos e os habitantes de muitas cidades. E os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor de YHWH, e buscar a YHWH Tseva’ot; eu também irei. Assim virão muitos povos e poderosas nações, a buscar em Yerushalayim a YHWH Tseva’ot, e a suplicar o favor de YHWH. Assim diz YHWH Tseva’ot: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Elohim está convosco.” (Zechariyah/Zacarias 8:20-23)

O texto apenas afirma que no fim dos tempos as nações compreenderão que YHWH está com Yehudá (Judá), e virão atrás de Yehudá (Judá) para buscar a revelação de YHWH.

O texto não diz que o judeu a quem as nações se apegarão é o próprio Mashiach, embora não seja impossível compreender dessa forma.

No seu sentido simples, todavia, o texto parece mais favorecer a ideia de uma proporcionalidade de dez para um.

Há quem interprete essa proporção como referência à quantidade, e há quem interprete como referência às 10 tribos perdidas. O escopo deste estudo, contudo, não é explorar essa questão.

XX - Montado num Jumento

A profecia abaixo é messiânica:

“E acampar-me-ei ao redor da minha casa, contra o exército, para que ninguém passe, nem volte; para que não passe mais sobre eles o opressor; porque agora vi com os meus olhos. Alegra-te muito, ó filha de Tsiyon; exulta, ó filha de Yerushalayim; eis que o teu rei virá a ti, justo e salvo, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta. E de Efrayim destruirei os carros, e de Yerushalayim os cavalos; e o arco de guerra será destruído, e ele anunciará paz aos gentios; e o seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da terra.” (Zechariyah/Zacarias 9:8-10)

Primeiramente, é preciso perceber que novamente Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David) vem “montado sobre um jumento” no momento em que Israel estaria em guerra com outras nações.

Em segundo lugar, se o “jumento” for literal, isso significa que também literalmente Yerushalayim (Jerusalém) e o seu exército nos tempos finais utilizariam arcos e cavalos, e mais: YHWH assassinaria todos os cavalos de Yerushalayim (Jerusalém).

Porém, assim como na passagem acima indicada a “destruição dos cavalos” é uma figura de linguagem para indicar o fim das guerras, semelhantemente o “montado num jumento” é uma figura de linguagem para indicar que Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David), apesar de ser um rei forte, seria uma pessoa humilde.

XXI - Purificação da Casa de David

A profecia abaixo se refere à Casa de David:

“Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de David, e para os habitantes de Yerushalayim, para purificação do pecado e da imundícia. E acontecerá naquele dia, diz YHWH Tseva’ot, que tirarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza. E acontecerá que, quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque falaste mentira em nome de YHWH; e seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspasarão quando profetizar. E acontecerá naquele dia que os profetas se envergonharão, cada um da sua visão, quando profetizarem; nem mais se vestirão de manto de pelos, para mentirem. Mas dirão: Não sou profeta, sou lavrador da terra; porque certo homem ensinou-me a guardar o gado desde a minha mocidade.” (Zechariyah/Zacarias 13:1-5)

As seguintes condições são observadas:

- Nos tempos finais, a Casa de David **será purificada** dos seus pecados, e não servirá de purificação para outros!
- As falsas profecias cessarão de Israel, porque os falsos profetas serão destruídos.

XXII - Conclusões sobre as Profecias

Das profecias que se referem, direta, ou indiretamente a Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David), pode-se observar que existe um grande consenso sobre o seu papel e os eventos em torno de seu aparecimento:

Sobre Sua Natureza

- Seria um descendente de Shlomo Ben David (Salomão, filho de David).
- Seria sábio, justo, reto, humilde e temente a Elohim.

Circunstâncias de Seu Aparecimento

- A possível referência como "filho de Elohim", caso exista, se refere tão somente à sua escolha e ao seu chamado especial, tal como David e Shlomo (Salomão). Não implica em pré-existência nem em qualquer conceito místico.
- Viria após um período de punição da Casa de David, em que não haveria governo sobre Yehudá (Judá).
- Surgiria durante o tempo de reajuntamento das tribos de Israel, e de reunificação entre Yehudá (Judá) e Efrayim, após o fim do castigo de Israel.
- A esse reajuntamento está condicionada a obediência de Israel, e o seu retorno à Torá.
- Seu papel como redentor significa que ele ajudaria a livrar Israel de seus inimigos, após Israel se arrepender de seus pecados.
- Ele próprio terá seus pecados perdoados, juntamente com o restante de Israel.
- Seu reino seria um reino de paz em Israel, de trégua para com as nações, e de prosperidade.
- Pode ser que viesse de Beit-Lechem (Belém), mas isso não é necessário. Se ocorresse, viria após o fim do exílio do povo.
- Com a sua vinda, Israel seria considerado um reino de cohanim (sacerdotes) e as nações lhe serviriam.
- Durante o seu Reino, o Santuário de YHWH estaria presente na terra de forma definitiva.
- Não seria aceito inicialmente por Efrayim. Pelo contrário Efrayim só o aceitará como rei quando voltar a aceitar o domínio de Yehudá (Judá).

Existe algum personagem histórico que cumpriu alguma das exigências proféticas da vinda de Melech haMashiach Ben David (o Rei Messias, filho de David), e que possa ser portanto considerado como "O" Messias?

A resposta, obviamente, é negativa.

XXIII - Conceitos Ausentes e/ou Equivocados

Os conceitos abaixo estão totalmente ausentes das profecias messiânicas:

- Seria preciso fé no Mashiach ou de “recebê-lo no coração”;
- Os judeus rejeitariam Mashiach Ben David quando esse chegasse;
- Seria sem pecado;
- Expiaria pecados;
- Seria o único caminho para Elohim;
- Seria um intercessor entre o Eterno e os homens;
- Algum tipo de maldição impediria Israel de aceitar Mashiach Ben David;
- A Torá seria abolida, reinterpretada ou modificada com o advento do Mashiach Ben David;

Os conceitos abaixo são possíveis, mas improváveis - pois derivam de uma leitura específica e de conceitos que não se repetem no Tanach:

- Mashiach Ben David teria algum tipo de sacerdócio.
- Mashiach Ben David viria necessariamente de Beit-Lechem.
- Mashiach Ben David teria que vir montado num jumento.

Os conceitos abaixo são conceitos distorcidos, que derivam de leituras descontextualizadas:

- Mashiach Ben David faria duas vindas;
- Mashiach Ben David seria o próprio Eterno feito carne, ou mais do que um ser humano;

XXIV - Adendo: Uma Reflexão

Coincidentemente, o preparo deste material, que levou muitas semanas para ficar pronto, foi concluído no dia da reeleição do presidente Barack Obama, nos EUA.

Imagine o leitor se, no dia seguinte à eleição, alguém bateria na porta de um norte-americano, e diria:

“Olá, você aceita Barack Obama como presidente em seu coração, para que ele possa governar sobre você?”

Quer o cidadão tenha votado nele, ou não, entendido ou não que ele era um presidente aguardado, sua eleição não é objeto de fé, e sim um fato histórico.

Semelhantemente, a identidade de Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David) não é objeto de fé, e sim um fato histórico para todo aquele que crê em Elohim e aceita a Sua Torá.

Para esses, Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David), viria e os libertaria do cativeiro e os traria para Israel, para inaugurar a chamada Era Messiânica. Os eventos e fatos em torno disso são claros e explícitos.

Não há qualquer menção no Tanach a pessoas que venham a ficar de fora do reino porque rejeitariam Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David), ao passo que reconheceriam a Elohim e observariam a Torá.

Dentro do contexto do Tanach, isso não faz sentido, e o israelita não precisa se ocupar do tema da identidade de Melech haMashiach Ben David (O Rei Messias, filho de David)?

“Rejeitar” e/ou “aceitar” alguém que não cumpriu as profecias supracitadas, como deseja o Cristianismo, faz tanto sentido quanto indagar se devemos considerar como presidente dos EUA alguém que não tenha sido eleito.